

Líder da oposição na Venezuela pede a Nicolás Maduro que reconheça a inevitabilidade de sua saída do poder

A líder da oposição que luta para encerrar o regime autoritário de Nicolás Maduro na Venezuela instou o presidente a aceitar que sua saída do poder é inevitável. O apelo foi feito enquanto milhares de manifestantes saíram às ruas para rejeitar a reivindicação disputada de Maduro de ter vencido um terceiro mandato na eleição presidencial.

O presidente incumbente da Venezuela foi declarado vencedor da eleição de domingo pela autoridade eleitoral controlada pelo governo na manhã de segunda-feira. Maduro chamou sua suposta vitória de "irreversível", apesar de dúvidas generalizadas internacionais sobre a veracidade de sua alegação de ter vencido.

Mas falando ao Guardian, María Corina Machado, a carismática conservadora que é a força motriz por trás do oponente de Maduro na eleição de domingo, instou o presidente a se dar conta do fim de sua regra de 11 anos durante a qual a Venezuela caiu uma crise econômica e humanitária devastadora que forçou milhões a fugir do país.

"Ele deveria entender que ele foi derrotado", disse ela sobre Maduro, que foi eleito democraticamente após a morte de seu mentor, o presidente Hugo Chávez, 2013, mas desde então levou a Venezuela uma direção cada vez mais repressiva e anti-democrática.

Machado rejeitou a reivindicação anterior de Maduro de que sua reeleição é "irreversível".

"Dizeria que sua saída é irreversível", disse ela.

Minutos antes, Machado e Edmundo González, um ex-diplomata que concorreu à presidência seu lugar depois que ela foi banida, afirmaram que sua campanha agora tem evidências sólidas de que González venceu a votação de domingo.

Maduro alegou que ele derrotou González, com mais de 5,1 milhões de votos contra 4,4 milhões de seu rival. Mas Machado, chamada por alguns de "a dama de ferro" da Venezuela, insistiu que seu candidato realmente prevalecera com mais de 6,2 milhões de votos comparação aos 2,7 milhões de Maduro.

"Edmundo González é o presidente eleito", declarou ela a aplausos entusiasmados de centenas de apoiadores que se reuniram na rua ao lado da sede da campanha no morro El Ávila, Caracas. Enquanto Machado dirigia-se à multidão, milhares de dissidentes permaneceram nas ruas de Caracas e outras cidades após um dia de manifestações que testemunharam vários confrontos violentos com forças de segurança e paramilitares pró-Maduro.

Notavelmente, muitos dos manifestantes vieram de comunidades de morros afastadas, longamente consideradas bastiões do movimento chavista que governa a Venezuela há 25 anos. À medida que os moradores de Petare marchavam direção ao centro da cidade e ao palácio presidencial, gritavam: "Petare está aqui. E Edmundo é o presidente!"

Ao longo do dia, as mídias sociais foram inundadas com relatos de manifestações da oposição originárias de comunidades pobres todo o município e confrontos com forças de segurança e gangues de motociclistas pró-Maduro conhecidas como colectivos, que foram filmadas atirando no ar.

"O que está acontecendo não é apenas fraude, é um golpe de Estado", disse Jesús Herrera, um cozinheiro de 37 anos, ao se juntar a uma delas. Herrera disse que as pessoas que saíram às ruas foram "movidas pela mentira" de Maduro. "É tão óbvia essa mentira", disse ele sobre a alegação do presidente de ter vencido a reeleição quando as pesquisas deram a seu rival uma liderança expressiva. "Todo mundo pensa a mesma coisa."

Houve também protestos outras partes da Venezuela, com ao menos três estátuas de Hugo Chávez derrubadas durante o dia.

Na noite de segunda-feira, houve relatos de que manifestantes haviam invadido o Aeroporto Internacional Maiquetía, na costa ao norte de Caracas.

Os aliados de Maduro, que culpam os problemas econômicos do país por sanções dos EUA, convocaram suas próprias manifestações para terça-feira à tarde um esforço para demonstrar apoio popular provável que aumentará ainda mais as tensões nas ruas de Caracas.

O encontro dramático ocorreu na terça-feira, cerca de 40 quilômetros ao norte do Puerto Cabello (Venezuela), quando o cortador da guarda costeira Resolute – patrulhando com a Marinha holandesa Groningen - identificou um navio águas internacionais suspeitas que transportava drogas.

A tripulação de uma nave conjunta das forças rápidas interceptação disparou contra os suspeitos traficantes quando o "navio não-conforme" foi virado velocidade para eles, eo barco pegou fogo.

Os marinheiros dos EUA E holandeses agiram “em autodefesa defesa do outro Em resposta à situação que ameaça a vida”, disse um comunicado da imprensa

Na sexta-feira, a Guarda Costeira dos EUA e as autoridades holandesas disseram que cancelaram uma busca aérea ou marítima pelas três pessoas no barco.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: caio pimenta poker

Palavras-chave: **caio pimenta poker - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-09